

RUA ADOLFO LUTZ

Lei nº 1504 de 09-06-1956

Formada pela rua 4 da Vila Andrade Neves

Início na rua Luiz Gama

Término na rua Dr. José Pinto de Moura

Vila Andrade Neves

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

ADOLFO LUTZ

Adolfo Lutz nasceu a 18-dezembro-1855 no Rio de Janeiro e faleceu na mesma cidade a 06-outubro-1940. Seus pais eram suíços. Cursou a Faculdade de Medicina de Berna, formando-se em 1879, frequentando, posteriormente, as Universidades de Viena, Leipzig, Praga e os hospitais de Paris e Londres. Iniciou sua clínica médica em Limeira, neste Estado, onde permaneceu por pouco tempo. A convite do governo inglês, no ano de 1890, assumiu a diretoria do Kalihi Hospital, na ilha de Malocáí, no Haváí, onde clinicou como médico leprologista. Exercer o cargo de diretor do Leprosário de Honolulu, Kalihi Leprosy Hospital. Retornando ao país em abril de 1892, assumiu a direção do Instituto Bacteriológico, de São Paulo, nele permanecendo por cerca de 26 anos. Em 1905, representou São Paulo no Congresso Internacional de Tuberculose. Estudou, em 1907, com Splendore, a esporotricose, doença infecciosa, espécie de micose, produzida pela penetração do fungo do gênero *Esporotrico* no organismo. Em 1908, à convite de Oswaldo Cru chefiou um dos setores do Instituto Manguinhos. Em 1927 foi convidado para representar o continente sul-americano no Bi-Centenário da "American Philosophical Society", de Filadélfia, cabendo a ele, no ano seguinte, escolher o local para a instalação de um leprosário. No Instituto Bacteriológico de São Paulo, que mais tarde passou a se denominar Instituto "Adolfo Lutz", como seu diretor, orientou a higienização necessária para seu desenvolvimento. Pesquisando no campo da Helmintologia deixou notável contribuição sobre nematóide do porco e do homem e a respeito de parasitas intestinais dos suínos, com brilhantes artigos, que foram inseridos em revistas editadas na Alemanha. No Haváí, iniciando estudos sobre moluscos, colheu valiosos subsídios, que mais tarde foram de muita importância nas pesquisas que levou à efeito sobre a esquistossomose mansônica. Quando em São Paulo surgiu a blastomicose sulamericana, de etiologia micótica, denominaram-na com o nome de "Doença de Lutz". Foi ele quem primeiro pressentiu o papel do mosquito na transmissão da febre amarela, havendo, já em 1889, chamado a atenção para a coincidência do surto amarílico em Campinas. Deixou vários trabalhos, entre os quais: "A Febre Tifóide em São Paulo", "Estudo sobre a Peste das Cedeiras", "A Opilação ou Hipoemia Intertropical", "Sobre a Morfologia dos Microrganismos da Lepra", "Sinopse e Sistematização dos Mosquitos do Brasil", "Sobre a Difteria", e "Batráquios do Brasil".



LEI Nº 1.504, DE 9 DE JUNHO DE 1956

Dá o nome de «Adolfo Lutz» a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «ADOLFO LUTZ», a rua 4 da Vila Andrade Neves, que, tendo início na Rua Dr. José Pinto de Moura, termina em a Rua Luiz Gama.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 9 de Junho de 1956.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal em 9 de Junho de 1956.

O Diretor,
Alvaro Ferreira da Costa



Praças, Ruas e Avenidas de Campinas

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARAES)

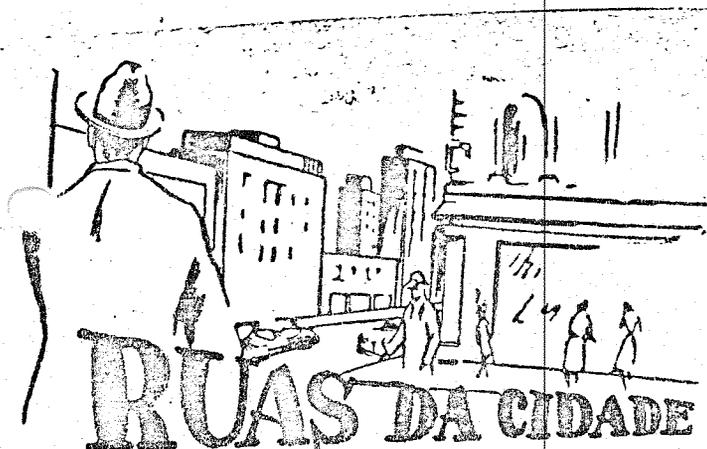
ADOLFO LUTZ

Adolfo Lutz nasceu no Rio de Janeiro aos 18 de dezembro de 1855 e faleceu na mesma cidade aos 6 de outubro de 1940. Seus pais eram suíços.

Cursou a Faculdade de Medicina de Berna e frequentou as Universidades de Viena, Leipzig, Praga e os Hospitais de Paris e Londres. Em São Paulo, durante algum tempo manteve clínica médica. Em abril de 1892 assumiu a direção do Instituto Bacteriológico, nele permanecendo por cerca de 26 anos. Em 1900 trabalhou no Instituto Manguinhos. Em 1905 representou São Paulo no Congresso Internacional de Tuberculose. Em 1927 foi convidado para representar o Continente Sul América no Bicentenário da "American Philosophical Society", de Filadélfia.

Em 1928 foi ao Rio Grande do Norte escolher o local para a instalação de um leprosário. Recebeu diploma de honra ao Congresso Internacional de Higiene, de Roma, e a medalha de Instrução da Venezuela, bem assim a Ordem da Coroa da Bélgica.

Nas epidemias de cólera de peste bubônica que assolaram o Estado, pôs sua capacidade técnica adquirida nos grandes centros médicos europeus, em Viena, Leipzig, Paris, Londres, a serviço da higiene, não regateando sacrifícios à coletividade..."



ADOLFO LUTZ — RUA

Começa na rua José Pinto de Moura e termina na Luis Gama, na Vila Andrade Neves. A denominação foi dada pela Lei n.º 1504, de 9 de junho de 1956.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Adolfo Lutz nasceu no Rio de Janeiro aos 18 de dezembro de 1855 e faleceu na mesma cidade aos 6 de outubro de 1940. Seus pais eram suíços.

Cursou a Faculdade de Medicina de Berna e frequentou as Universidades de Viena, Leipzig, Praga e os Hospitais de Paris e Londres. Em S. Paulo, durante algum tempo manteve clínica médica. Em abril de 1892 assumiu a direção do Instituto Bacteriológico,

nele permanecendo por cerca de 26 anos. Em 1900 trabalhou no Instituto Manguinhos. Em 1905 representou S. Paulo no Congresso Internacional de Tuberculose. Em 1927 foi convidado para representar o Continente Sul-Americano no El-Centenário da "American Philosophical Society", de Filadélfia. Em 1928 foi ao Rio Grande do Norte escolher o local para a instalação de um leprosário. Recebeu diploma de honra do Congresso Internacional de Higiene, de Roma, e a medalha de Instrução da Venezuela, bem assim a Ordem da Coroa da Bélgica.

Sobre a personalidade de Adolfo Lutz, escreveu Pinto da Rocha: "... Foi, sem dúvida, quem primeiro pressentiu, o papel do mosquito na transmissão da febre amarela. Já em 1889 chamava a atenção para a coincidência do surto amarelho de Campinas com a presença de abundantíssimos mosquitos rajados. A constatação pessoal que fez, da presença desses mesmos estegomias, não só nas ilhas Sandwich, como no litoral do Mediterrâneo e costas d'Africa, ainda robusteceram mais a sua crença. Nas epidemias de cólera e de peste bubônica que assolaram o Estado, pôs sua capacidade técnica, adquirida nos grandes centros médicos europeus, em Viena, Leipzig, Paris, Londres, a serviço da higiene, não regateando sacrifícios à coletividade..."

Alaôr Malta Guimarães